

Prefácio

As crises sobrepostas dos últimos anos encerraram um período de quase três décadas de crescimento econômico sustentado, que proporcionou uma redução considerável da pobreza extrema no mundo todo. A partir de 1990, a produtividade disparou, a renda aumentou e a inflação caiu. No arco de uma geração, cerca de uma em cada quatro economias em desenvolvimento saltou para o *status* de país de renda alta.

Contudo, quase todas as forças econômicas que impulsionaram aquele progresso econômico perderam vigor. Na década anterior à Covid-19, a desaceleração global da produtividade — que é essencial para o aumento da renda e dos salários — já aumentava as preocupações sobre as perspectivas econômicas de longo prazo. Na década atual, a expectativa é que o crescimento da produtividade total dos fatores apresente seu ritmo mais lento desde 2000. O crescimento dos investimentos está observando uma desaceleração: a média de 2022–2024 será a metade das duas décadas anteriores. A força de trabalho global também está crescendo de forma demasiadamente lenta, algo que está ligado ao envelhecimento das populações nas economias avançadas, bem como em muitos mercados emergentes e economias em desenvolvimento (EMDEs). Além disso, os retrocessos de capital humano desencadeados pelos choques no setor de saúde, pelo fechamento das escolas e pelas perdas de aprendizado terão efeitos duradouros no crescimento do produto potencial global. O comércio internacional, que, da década de 1990 até 2011, cresceu duas vezes mais rápido que o PIB, agora mal consegue igualá-lo.

Esse conjunto de fatores pode resultar numa década perdida — não apenas para alguns países ou regiões, como ocorreu no passado, mas para o mundo todo. É necessário um grande e amplo esforço global para revigorar a média global de crescimento do PIB potencial, ou seja, a taxa teórica de crescimento que uma economia pode sustentar no médio prazo com base em suas taxas de investimento e produtividade, sem arriscar um excesso de inflação. Na ausência de tal esforço coordenado, essa taxa deve atingir seu menor valor em três décadas: 2,2% ao ano entre agora e 2030 (em 2011–2021, a taxa era de 2,6%). É uma queda acentuada de quase um terço em relação à taxa de 3,5% verificada na primeira década deste século. O declínio

no crescimento do PIB potencial também será acentuado para as economias em desenvolvimento, em grande parte devido às baixas taxas de investimento: de uma média anual de 6% entre 2000 e 2010 para uma média de 5% em 2011–2021 (e 4% no restante desta década).

Essa desaceleração generalizada na taxa de crescimento do PIB potencial tem profundas implicações para a capacidade do mundo de enfrentar a crescente gama de desafios característicos de nossos tempos. A taxa de crescimento do PIB potencial de uma economia determina os limites para as principais políticas que afetam o desenvolvimento — inclusive o nível das taxas de juros de referência, a gama de possíveis gastos do governo e o tamanho esperado dos retornos para os investidores.

A taxa de crescimento potencial *pode* aumentar por meio de políticas que ampliem a oferta de mão de obra, aumentem a produtividade e incentivem o investimento. Nossa análise demonstra que, se todos os países fizerem um grande esforço, o crescimento do PIB potencial global pode aumentar em 0,7 ponto percentual, chegando a uma taxa média anual de 2,9%. Isso converteria a desaceleração prevista numa aceleração do crescimento do PIB potencial. Esta publicação apresenta um extenso menu de políticas públicas de estímulo ao crescimento e destaca seis intervenções prioritárias:

- **Aumento dos investimentos:** Um grande esforço global para aumentar os investimentos e atingir as metas de desenvolvimento e clima, sem prejudicar a sustentabilidade fiscal, poderia aumentar as taxas de crescimento potencial em até 0,3 ponto percentual ao ano. Podem ser adotadas reformas com foco na promoção de negócios para abordar uma série de obstáculos ao desenvolvimento do setor privado, tais como os altos custos iniciais para a abertura de empresas; as falhas dos direitos de propriedade e da governança empresarial; as políticas ineficientes do mercado de trabalho e de produtos; e a superficialidade dos setores financeiros. Investimentos alinhados às metas climáticas — como, por exemplo, em transporte e energia, agricultura e manufatura inteligentes em termos de clima e sistemas terrestres e hídricos — podem aumentar o crescimento de longo prazo e a resiliência econômica a desastres naturais.
- **Alinhamento dos marcos monetário e fiscal:** Marcos robustos de

políticas macroeconômicas são essenciais para estimular a confiança dos investidores, podendo moderar os altos e baixos dos ciclos empresariais. Eles ajudam os países a atrair investimentos, fortalecendo a confiança dos investidores nas instituições do país, na formulação de políticas públicas e nas moedas nacionais. Tais marcos são mais eficazes quando as políticas monetária e fiscal são alinhadas em seus propósitos. Eles devem manter seu foco na inflação, na dívida, na prudência fiscal e na estabilidade do setor financeiro.

- **Redução dos custos comerciais:** Os custos comerciais — principalmente aqueles associados a remessas, logística e regulamentações — podem dobrar o custo dos bens comercializados internacionalmente. Os países com custos de transporte e logística mais altos poderiam cortar seus custos comerciais pela metade adotando as práticas de facilitação do comércio em vigor nos países cujos custos são mais baixos. Além disso, os custos comerciais podem ser reduzidos de maneira favorável ao clima — removendo o atual viés das tarifas de muitos países em relação a bens intensivos em carbono e eliminando as restrições de acesso a bens e serviços ecológicos.
- **Capitalização de serviços:** Com a diminuição do comércio internacional de mercadorias, o setor de serviços passou a ser um motor de crescimento cada vez mais importante para as economias em desenvolvimento. As exportações de serviços profissionais digitalizados relacionados a tecnologias de informação e comunicação aumentaram para mais de 50% do total de exportações de serviços em 2021 (o índice era de 40% em 2019). As economias em desenvolvimento ainda têm muito espaço para crescer nessa área devido ao uso limitado dessas tecnologias em interações cotidianas. Isso requer um foco renovado na formação e qualificação da mão de obra, especialmente nas áreas de habilidades linguísticas e digitais.
- **Aumento da participação da força de trabalho.** Se as taxas gerais de participação na força de trabalho, especialmente de mulheres e trabalhadores mais velhos, pudessem ser aumentadas para igualar o melhor aumento decenal da história, as taxas de crescimento potencial global poderiam subir 0,2 ponto percentual, em média, até 2030. Em termos globais, a participação média das mulheres na força de trabalho

ainda equivale a três quartos da participação dos homens, e a diferença é ainda maior nas EMDEs. Na região do Sul da Ásia e no Oriente Médio e Norte da África, por exemplo, um aumento nas taxas de participação feminina na força de trabalho para igualar a média das EMDEs poderia aumentar o crescimento potencial do PIB em até 1,2 ponto percentual ao ano até 2030. Aumentar a taxa média de participação dos trabalhadores com 55 anos ou mais — que é cerca de metade daquela dos trabalhadores de 30 a 45 anos — é igualmente importante. Contudo, isso exigirá mais investimentos em capacitação, requalificação e desenvolvimento de novas competências.

- **Fortalecimento da cooperação global:** De 1990 até meados da década de 2010, a economia global disparou em quase todas as esferas, em parte devido à ampla cooperação internacional após a dissolução da União Soviética. Desde então, contudo, essa cooperação vem enfraquecendo. Novos métodos eficazes de cooperação — nas áreas de comércio, clima, finanças, transparência da dívida, fragilidades, saúde e infraestrutura, entre outros — serão essenciais para que o mundo possa mobilizar os investimentos necessários para alcançar um crescimento sustentável e reduzir a pobreza.

Uma série excepcional de retrocessos pôs o mundo numa nova encruzilhada. Será necessária uma combinação excepcional de políticas claras e cooperação internacional eficaz para reavivar o crescimento. O Grupo Banco Mundial está totalmente empenhado em ajudar os países a formular e implementar políticas e projetos que impulsionem o crescimento e a renda média, ao mesmo tempo que promovem a sustentabilidade e a resiliência ambiental.

David Malpass
Presidente
Grupo Banco Mundial